

A BRINCADEIRA E O JOGO NA LITERATURA – UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO LEITORA PARA A CRIANÇA

Arusha Kelly Carvalho de Oliveira; Iany Bessa Silva Menezes

Universidade Federal do Ceará (UFC), arusha_ddm@hotmail.com; Universidade Estadual do Ceará (UECE), ianybessa@gmail.com

Resumo do artigo: O presente trabalho aborda as novas correntes, que levaram a uma mudança dramática do ensino da leitura de um ensino, baseado principalmente em um manual, para um ensino mais direcionado à Literatura. O futuro da Literatura infantil, no ensino da leitura, depende, em parte, para explorar o potencial de textos, a utilidade da Literatura e a construção de teorias, a respeito de por que a instrução pela leitura precisa da Literatura como um componente essencial da aprendizagem. O interesse pelo uso de atividades, com atenção plena para à leitura, com crianças e jovens, está crescendo. O objetivo geral do artigo é compreender as evidências, relacionadas ao uso de atividades de leitura com a Literatura. Como objetivos específicos: reconhecer a Literatura como potente campo de estudo e conhecimento de aprendizagem da leitura; avaliar o brincar e o jogo como estratégias lúdicas que em facilitam o aprimoramento da aprendizagem dos alunos da leitura. Existe a necessidade de proporcionar às crianças uma forma de combater o estresse e a pressão de viver no mundo altamente informatizado e carregado de hoje. Esta revisão da Literatura fornece fortes evidências de que brincar e jogar é fundamental para o bem-estar físico, psicológico e social das crianças. A conclusão do estudo é que ao brincar, as crianças podem experimentar emoções reais, criar sua própria incerteza, experimentar o inesperado, responder a novas situações e se adaptar a uma grande variedade de situações. O jogo permite que as crianças se socializem e se aproximem de adultos e lugares, permitindo o desenvolvimento de familiaridade e intimidade com ambos. Pode proporcionar oportunidades de aprendizagem independente, e criar confiança, resiliência, auto-estima e auto-eficácia. Embora o jogo possa aproximar as famílias, o fortalecimento das relações pai-filho, jogar longe da supervisão do adulto é igualmente importante, permitindo que as crianças adquiram mobilidade independente, explorem o mundo em seus próprios termos e criem suas próprias identidades.

Palavras-chave: Literatura Infantil, Leitura, Educação, Brincar.

- Introdução

O presente estudo busca um entendimento sobre o futuro da Literatura Infantil, no ensino da leitura, pois, esta depende, em parte, da forma de explorar o potencial de textos, compreender a utilidade da Literatura, e a construir suas teorias, a respeito do por que a instrução pela leitura precisa da Literatura como um componente essencial da aprendizagem.

O interesse pelo uso de atividades, com atenção plena para à leitura, com crianças e jovens, está crescendo. Pois, desde os estudos da Psicologia, em que se passou a conhecer melhor sobre o desenvolvimento e comportamento das crianças, passou-se a pensar em como as crianças entendem o mundo e aprendem sobre ele. A concepção de criança foi mudando ao longo do tempo e, hoje, compreendemos as crianças

como sujeitos ativos, com características específicas, que entendem o mundo pelo viés da brincadeira e do jogo. Existe a necessidade de proporcionar às crianças uma forma de combater o estresse, e a pressão de viver no mundo altamente informatizado, e carregado, de hoje.

O objetivo geral do artigo é compreender as evidências, relacionadas ao uso de atividades de leitura com a Literatura. Como objetivos específicos: reconhecer a Literatura, como potente campo de estudo e conhecimento de aprendizagem da leitura; avaliar o brincar e o jogo, como estratégias lúdicas que em facilitam o aprimoramento da aprendizagem dos alunos em leitura.

A conclusão do estudo é que, ao brincar, as crianças podem experimentar emoções reais, criar sua própria incerteza, experimentar o inesperado, responder a novas situações, e se adaptar a uma grande variedade de situações. O jogo permite que as crianças se socializem e integrem-se a adultos e a lugares, permitindo o desenvolvimento de familiaridade, e intimidade com ambos. Pode proporcionar oportunidades de aprendizagem independente, e criar confiança, resiliência, auto-estima e auto-eficácia. Embora o jogo possa aproximar as famílias, o fortalecimento das relações pai-filho, jogar longe da supervisão do adulto é igualmente importante, permitindo que as crianças adquiram mobilidade independente, explorem o mundo em seus próprios termos e criem suas próprias identidades.

Do livro à leitura: a Literatura infantil em sala de aula

A capacidade de leitura é composta por dois fatores: a decodificação e a compreensão. A decodificação é o processo que leva ao reconhecimento de palavras. Aprender a quebrar o código do texto escrito depende, em parte, de estar ciente de que as palavras são compostas por sequências de sons, sem sentido, e um pouco distintos (ou seja, fonemas). Isso é, frequentemente, chamado de consciência fonêmica. Esta realização não é necessária, para compreender ou produzir a fala. Na produção da fala, não há distinção clara, entre os fonemas, visto um fonema se sobrepor a outro. Mas, a consciência fonêmica é necessária ao aprender a decodificar uma linguagem alfabética, já que a descodificação de impressão depende do mapeamento de fonemas em grafemas (isto é, as letras).

Na escola, a instrução fonética tenta tornar essas correspondências explícitas. A instrução fonética não é eficaz, a menos que as crianças tenham (ou desenvolvam

rapidamente) alguma consciência fonêmica no início da primeira série.

A linguagem é transgressiva, em virtude de falar, diretamente, do nosso desvio da natureza e, conseqüentemente, da nossa entrada no simbólico. Ela é o homem, dia do homem. Portanto, não poderia ser de outra forma; e se o texto literário tem como material básico, para sua construção, a palavra, então quando estamos diante de um texto, estamos diante da criação viva de novas realidades. (CAVALCANTI, p. 14, 2004)

Historicamente, os livros didáticos forneciam pouco, ou nenhuma obra literária. Além disso, não foi fácil, para obter a mesma Literatura em bibliotecas escolares até a última parte deste século. Até, recentemente, os autores de livros didáticos deram pouca orientação sobre como usar a Literatura no ensino de leitura, para fazer mais do que mencionar sua importância para o prazer da leitura. Gradualmente, uma série de fatores complexos levaram a mudar a direção de uma instrução de leitura com base na Literatura. O entendimento, sobre a aprendizagem precoce, incluindo a leitura de livros, deu a intuição da importância da Literatura para o desenvolvimento da leitura e as teorias de leitura mudaram, para incluir teorias literárias e sociocultural. Assim, os movimentos educacionais tiveram um impacto, sobre o uso da Literatura, por professores, que tiveram a prescrição da Literatura, em livros didáticos, e, em ensino de leitura, ocasionando a produção de mais artigos acerca do papel da Literatura para a entrada na escrita.

Muitos acreditam que os livros infantis são apenas histórias, para divertir, ou educar crianças, e não se tem ideia de que a Literatura para crianças é complexa e pode ser estudada e apreciada em muitos níveis diferentes, não entendendo que a Literatura, por sua própria natureza, fornece uma discussão para a compreensão da condição humana. Aprende-se que usar a Literatura, que mantém a atenção das crianças, é a melhor maneira de ensinar a leitura.

A Literatura infantil é, geralmente, vista como um objeto periférico e desinteressante, como alega CUNHA (1999, p. 11), “Temos de considerar, por outro lado, que os educadores em geral não se empenham muito em ‘criar o tempo’, porque na Universidade não tiveram orientação sobre o assunto, não tem clara uma visão da verdadeira função da Literatura na educação”. Apesar do múltiplo papel, que desempenha como instrumento educativo, social e ideológico, além de entretenimento, e uma ferramenta para o desenvolvimento da leitura das crianças habilidades, também é um importante transportador de conhecimento, ideias, valores e comportamento.

O princípio de "utilidade" para a criança é complementado, ou por vezes contrariado, pela exigência de compreensão: tanto a linguagem,

quanto o conteúdo dos livros infantis são ajustados à compreensão dos leitores e habilidades de leitura. Quando os livros infantis são traduzidos, pode ser necessário fazer vários ajustes para o que é bom e apropriado às crianças, afora o que é considerado o nível adequado de dificuldade, em um determinado alvo-cultura; visto desta forma, os textos literários e não-literários, voltados para o público infantil, tornam-se um instrumento de socialização muito poderoso, pois, por meio da linguagem, que uma criança aprende sobre costumes, hierarquias e atitudes. Portanto, a linguagem da Literatura pode promover e reforçar a adoção desses costumes e demais aprendizagens. Sustenta-se que todo livro tem uma ideologia implícita, geralmente, na forma de crenças e valores, que a sociedade reconhece. Apesar da sua importância, como instrumento ideológico, a Literatura infantil analisa a narrativa técnica e a intertextualidade do ponto de vista ideológico.

O quadro relativo ao hábito de leitura no Brasil só poderá melhorar quando toda a postura do adulto relativa ao livro e à função de na educação se modificar.

Isso surgirá com o melhor conhecimento do fenômeno literário e do leitor infantil, e certamente trará como consequência a produção de obras literárias mais adequadas para a infância, a facilitação do acesso ao livro e melhores opções de leitura e de atividades em torno dela. (CUNHA, p. 18, 1999).

Os livros, no entanto, foram marginalizados. A infância é, afinal, um estado de onde separamos os livros infantis - da escrita à publicação, à interação com as crianças. Mas, essa marginalização teve certas vantagens, porque a Literatura infantil não se tornou a "propriedade" de qualquer grupo ou disciplina. Ela não "pertence" ao Departamento de Literatura ou à Escola de Biblioteca, ou a organização de pais local. É atraente e interessante para os estudantes (oficiais ou não oficiais) de Literatura, educação, biblioteconomia, história, psicologia, arte, cultura popular, mídia, profissões assistenciais, e, assim por diante, e pode ser abordado de qualquer ponto de vista especialista. Sua natureza, tanto como um grupo de textos, quanto como tema de estudo, tem sido quebrar barreiras entre disciplinas e tipos de leitores. É, ao mesmo tempo, uma das mais vivas e originais das artes e o local da mais cruel exploração comercial.

Por outro lado, realizar uma análise lingüística da ideologia, nos livros infantis, deve ter um efeito significativo na forma como as crianças e a linguagem dos textos pode ter algum desenvolvimento de linguagem e aceitação de ideias. Afinal, lemos, então, não só porque gostamos de ler um livro, que desperta nossas emoções, mas, também, sabemos que isso nos permite entender melhor os sentimentos dos outros. A

leitura ajuda-nos a acrescentar profundidade à nossa consciência. Ajuda a ampliar nossa capacidade de viver, aprender e sentir. Aumenta nossa capacidade de apreciar e compreender a vida. Lemos, porque sabemos o que a leitura pode fazer por nós.

- Metodologia

O estudo realiza-se por meio de uma revisão da Literatura, que foi elaborado a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e trabalhos disponibilizados na internet. Referenciada com temas publicados sobre o assunto.

O estudo favorece à fortes evidências de que brincar é importante alternativa para o aprendizado das crianças, pois elas entendem o mundo por esse viés e jogar, como possibilidade no brincar é fundamental para o bem-estar físico, psicológico e social.

A revisão de Literatura foi pautada principalmente em alguns autores, tais como: CADEMARTOTI (2006), que discute sobre o que é Literatura e o que é a Literatura Infantil; NASCIMENTO (2006), que discute a importância da Literatura no desenvolvimento infantil; DOHME (2003) e ABRAMOVICH (2006), com as atividades lúdicas em sala de aula e, em ZIBERMAN (2003), a Literatura Infantil na escola.

O estudo demonstrou que, a Literatura, aliada a brincadeiras e jogos, favorecem ao aprendizado da leitura. Dessa forma, trazemos aqui um estudo sobre algumas estratégias a partir das referências propostas.

Senta que lá vem a história: como usar o livro em sala de aula

Se quisermos que as crianças cheguem, a saber, o que a leitura pode fazer por elas, devemos obter, em livros significativos, e de maneiras significativas. Uma maneira de ajudar os alunos a experimentar este aprendizado poderoso é fazê-los identificar passagens curtas do livro, que peguem seu interesse, e que podem gerar questões significativas. Pedir aos alunos para que ofereçam uma passagem para a classe refletir, pode estimular uma discussão, compreensão e facilitar a aprendizagem dos outros.

Ele, também, pode ajudá-los a explorar suas vidas e o mundo em torno deles. Os professores podem ajudar os alunos a aprender como esse processo funciona, demonstrando com passagens pessoais que eles selecionaram.

As histórias encantam as crianças e podem por si só entretê-las por muitas horas. São também usadas combinadas com outro tipo de atividades. Dar introdução em um jogo que usará um enredo especial, sustentar uma dramatização. (DOHME, p. 27, 2003).

Essas passagens devem ser aquelas que, são pessoalmente, significativas para o professor, vez que, queremos que os alunos sejam capazes de selecionar passagens, que, também, são pessoalmente significativas para eles. Como uma passagem é compartilhada, os alunos são convidados a refletir sobre a declaração, e a começar a compartilhar seus pensamentos, perguntas e conexões.

O professor deve participar desta discussão, compartilhando seus pensamentos e por que a passagem foi selecionada. É essencial que os alunos tenham a propriedade de selecionar as passagens significativas para eles e não procurar os que eles acham que o professor gostaria que eles identificassem. Desta forma, os professores podem apoiar os alunos em encontrar a sua voz e ser uma parte ativa do processo de aprendizagem.

Os alunos podem ser convidados a anotar as passagens como ler, ou marcar as passagens, com fichas pessoais. A discussão poderia ser reforçada por fazer perguntas como: "Como você se sente agora?" "- Que perguntas levantaram essa passagem para você?". O poder que a boa Literatura pode ter em ampliar nossa capacidade de viver é demonstrado pela introdução de alguns excelentes livros, com algumas passagens que eles oferecem. Exemplos de como as crianças podem responder devem ser, então, explorados.

Compreensão é o processo pelo qual os significados das palavras são integrados em frases e estruturas de texto. Apesar de certas diferenças de forma, entre a fala e o texto escrito, um único processo subjacente é visto como produzindo tanto leitura quanto compreensão auditiva. Isto implica que, dado o reconhecimento perfeito da palavra, uma criança vai ler e compreender um texto escrito exatamente como ele ou ela compreenderia o texto, se ele for falado. As crianças, vindas de casas, em que a língua é usada, quase exclusivamente, para a comunicação direta (isto é, instrumental), podem ter dificuldade com a natureza descontextualizada da comunicação nos livros e na escola.

A história não é um relato, não é só uma mera criação sem conseqüências, mas fruto de um conjunto de saberes que faz com que elas seja bem aceita, se perpetue, funcione como um veículo de comunicação entre o adulto e a criança e que cause um impacto capaz de obter reações desse público. (DOHME, p. 28, 2003).

Por outro lado, as crianças, que tiveram uma linguagem descontextualizada, por terem sido lidas, ouvindo a linguagem usada para discussões, puramente conceituais, ou, em outros contextos abstratos, estão mais bem preparadas para a linguagem usada nas salas de aula. Essas crianças, também, são susceptíveis de estar familiarizadas com estruturas de história, sintaxe complexa e ter vocabulários mais ricos, e desenvolveram conceitos, que promoverão a leitura (bem como ouvir), e a compreensão dos livros. Há evidências que sugerem que as crianças, de nível minoritário, e de baixo nível socioeconômico, têm maior probabilidade de carecer de experiência extensiva com linguagem descontextualizada.

- Resultados e Discussão

Para os resultados e discussões, trazemos alguns autores que fundamentaram nossos estudos, e autenticam nossas descobertas sobre as estratégias utilizadas nesse aprendizado, por meio da Literatura. Algumas estratégias, no brincar e no jogar, são descritas como importantes alternativas que a Literatura se utiliza para facilitar o aprendizado da leitura, tais como: motivação, por meio de brincadeiras, como registrar em quadros de avisos as atividades feitas com a leitura, numa forma de brincadeira; trocar livros; encenar trechos; desenhar; registro fotográfico; atividades coletivas; desenvolver atividades com os sentidos, sensoriais, sonoras, táteis; organização dos ambientes. Todos utilizados de forma lúdica, numa grande brincadeira na sala de aula.

Motivação:

Sobre a motivação a autora ZIBERMAN (2003), o que você usa para motivar seus alunos a ler também pode ser como uma decoração de sala de aula, permanente.

Como a voz do narrador ocupa todos os espaços, ao leitor é fornecido um mundo pronto, previamente interpretado e facilmente consumível.

[...]

Facilidade de leitura e transmissão de valores representativos caminham juntos, numa espécie de comércio em que se intercambia um relaxamento na decodificação pela conformidade com os conteúdos passados pelo relato. (ZIBERMAN, p.103, 2003).

Crie um quadro de anúncios, com estrelas, que premie as crianças por livros que leram por conta própria. Comece por tirar uma fotografia de cada criança na sua turma e publicá-la no quadro de avisos. Use título do quadro de avisos

"Leitores Estrelas" e, certifique-se de imagem de cada criança é publicado. Em seguida, mostre a seus alunos como manter um registro de leitura. Eles devem manter uma lista dos livros que eles leem e os dias que eles leem, junto com qualquer outra informação, que você quer que eles forneçam.

Cada semana, revise os registros de leitura, e dê a cada aluno um adesivo de estrela por cada livro que ele leu. As crianças podem então colocar as estrelas perto de sua foto no quadro de avisos. Quanto mais eles leem, mais adesivos eles obtêm. Com o passar do ano, o quadro de avisos será coberto com estrelas e sua classe terá uma representação física de tudo o que leram!

Atividade coletiva:

Pode-se organizar uma troca de livros e trabalhar com outra turma na escola. Peça aos seus alunos para que trabalhem, juntos, a fim de escolher os livros de que mais gostam, e negociem com outra classe. A outra classe faz o mesmo com seu próprio conjunto de livros. Junte as duas turmas e peça a cada grupo para que diga o que quiser sobre os livros escolhidos. Leve os livros de volta para sua própria sala de aula, e, então, você pode deixar as crianças pedir emprestado os livros, ou lê-los, juntos, como uma classe. Após determinado período de tempo, reúnem-se, novamente, para devolver os livros e permitir que os pares de alunos, para discutir o que eles pensavam dos livros lidos.

Algumas crianças nunca esquecerão os livros que seu professor de leitura compartilhou com a classe. Escolha um livro de capítulo envolvente, que sua classe, com certeza, amará, lendo uma seleção curta para a classe todos os dias. Certifique-se de parar de ler, em uma parte emocionante, no livro, para a sua classe ficar ansiosa para o próximo momento da história, no dia seguinte! Uma vez que o livro é terminado, torne-o disponível para seus alunos a ler de forma independente. Seus alunos apreciarão ouvir uma boa história como um grupo, e ler para seus alunos aumentará seu interesse em ler mais.

Atividades sensoriais:

Adicionar efeitos sonoros às suas histórias de leitura, em voz alta, é divertido e envolvente para os alunos. Atribua a vários alunos da sua turma um som, para fazer quando uma determinada palavra aparecer, em um texto lido em voz alta. Por exemplo, se você estivesse lendo os três porquinhos, você pode ter um estudante a soar como o vento. Ter outro estudante a fazer "oink", quando você lê a palavra

porco. Então, enquanto você lê, permita que seus alunos adicionem os efeitos à história. Isso vai mantê-los envolvidos e entretidos e ajuda na compreensão dos alunos de nível inferior.

Organização dos ambientes:

Oferecer a seus alunos um lugar confortável e divertido, para lerem, na sala de aula, vai motivá-los a pegar um livro para algum tempo de leitura independente. Muitos estilos de barracas de jogos estão disponíveis para a compra, mas mesmo algo tão simples, quanto uma caixa, pode ser transformado em um recanto de leitura. Corte janelas e uma porta fora da caixa e deixe seus alunos decorá-lo para parecer um clube. Coloque uma cadeira confortável dentro e pendure um aviso na porta que diz: "Shhh! Alguém está lendo". Quando você dá a seus alunos tempo de leitura independente, permita que um aluno de cada vez ir ao clube de leitura para apreciar o seu livro.

Se, adquirindo o hábito da leitura, a criança passa a escrever melhor e dispor de um repertório mais amplo de informações, a principal função que a Literatura cumpre junto a seu leitor é a apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas, e educacionais. É nessa dimensão que ela se constitui em um meio emancipatório que a escola e a família, como instituições, não podem oferecer. (CADEMARTORI, p. 19, 2007).

Mantenha seus olhos abertos para uma cadeira grande, recheada que você pode colocar em um canto de sua sala de aula. Você pode encontrar um em um antiquário, ou mesmo doado por alguém que não mais use. Deve ser cadeira grande que vai caber duas crianças, e designa-a como a cadeira de leitura em par. Dois de cada vez, os alunos podem sentar-se nesta cadeira, enquanto leem um livro, para o outro. Isso não só irá incentivar a leitura, vai dar a seus alunos a prática de leitura em voz alta e dar-lhes uma chance de trabalhar em pronúncia e fluência.

Desenho:

Traga a criatividade de seus alunos, em sua sala de aula, com um quadro "Leitura para Arte". Sempre que um de seus alunos concluírem um livro, peça que ele, ou ela, para desenhar uma capa original para o livro. Você pode fornecer vários materiais de arte ou, simplesmente, permitir que seus alunos desenhem uma capa. Em seguida, faça uma exposição com todas as artes, "a criança compreende melhor do que qualquer outra linguagem, a das belas estampas, e estas, coloridas, sem necessidade sequer da presença da palavra, devem ser o seu primeiro livro de leitura." (JESUALDO, p. 201, 1993).

- Conclusões

“Entrou por uma porta, e saiu pela outra. Quem souber, que conte outra...”

A instrução da leitura da escola é cheia das mensagens misturadas e da inconsistência. Uma característica do ensino é a ênfase nos alunos como indivíduos, mas os professores raramente diferenciam a instrução para atender às necessidades dos alunos. Os alunos são designados a ler materiais cada vez mais complexos, mas, os professores passam pouco tempo mostrando-lhes como ser estratégicos. Espera-se que os alunos saibam ler uma grande variedade de textos, mas, na escola, eles provavelmente se limitarão à romances selecionados pelo professor, geralmente, ficção premiada, e livros didáticos.

Os professores querem que os alunos sejam capazes de ler criticamente, mas, raramente, permitem que eles iniciem conversas sobre livros. Mais importante ainda, espera-se que os alunos se tornem leitores independentes, mas, eles têm oportunidades limitadas, para explorar seus próprios interesses na leitura, ler em seu próprio ritmo, ou tomar suas próprias decisões sobre ler, ou não, um livro. Em suma, se o objetivo da instrução é criar leitores habilidosos, versáteis, engajados, então as escolas podem estar faltando com esse estilo.

Os livros disponíveis para as crianças podem ter um impacto significativo em suas vidas. Livros vão agarrá-los, em torno de suas emoções, agitá-los e deixá-los de cabeça para baixo. Eles permitirão que as crianças experimentem e compreendam o que a leitura pode fazer por elas. Os livros ampliarão sua capacidade de viver. Ajudar os alunos a aprender o que a leitura vai fazer por eles é uma grande parte da nossa responsabilidade como professores. Com tantos excelentes livros disponíveis, no entanto, esta tarefa não é tão difícil como pode parecer.

Referências bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. [1.ed. 1997.] 5.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

CADEMARTORI, L. **O que é Literatura infantil?**. Coleção primeiros Passos – vol. 163. São Paulo: Brasiliense (1ª ed. 1983), 2007.

COELHO, Nelly Novais. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2002.

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil – Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Ática, 1999.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da Literatura Infantil – Dinâmicas e Vivências na Ação Pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2002.

DOHME, Vania. **Atividades Lúdicas na Educação – O caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

JESUALDO. **A Literatura Infantil**. Trad. James Amado. São Paulo: Cultrix (1ª ed. 1985), 1993.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. **A Importância da Literatura no Desenvolvimento Infantil**. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Programa Especial de Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas (PROESF). Campinas: UNICAMP, 2006.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global, 2003.